

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15907 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

A precarização do trabalho docente frente à plataformização da educação

Caroline da Rosa Meggiato - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Alaim Souza Neto - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

TÍTULO: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE FRENTE À PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

RESUMO: Este artigo é o resultado de uma pesquisa em andamento sobre a plataformização da educação, por meio da qual as tecnologias digitais em um contexto de práticas neoliberais culminaram na Educação 4.0, precarizando a atividade docente. Como objetivo pretende-se analisar os impactos que se interpõe à classe docente frente às tecnologias digitais em meio ao neotecnicismo digital contemporâneo. O método adotado para este estudo é materialismo histórico-dialético através do qual, realizamos um levantamento bibliográfico do tipo Estado do conhecimento (Romanoswki, 2006) em trabalhos já publicados no GT (16) Educação e comunicação da Anped. Como fundamentação teórica, amparamo-nos em trabalhos de Freitas (2013), Seki (2023), Shiroma (2015), Evangelista (2015), Previtalli (2020), Fagian (2020), González (2022) e Antunes (2020). Dos resultados parciais, destacam-se os mecanismos que complexificam o rebaixamento das condições de trabalho do professorado, sob a égide do capital.

Palavras-chave: Plataformização da Educação. Trabalho Docente. Precarização. Educação 4.0

A temática deste trabalho aborda os efeitos da plataformização digital na precarização do trabalho docente através de uma pesquisa bibliográfica ainda em andamento. Esta abordagem é parte de um estudo em que efetuamos uma análise das produções acadêmicas que abordam a relação entre tecnologias e educação. Este exame está operando na forma de evidenciar no mapeamento destas produções no GT- 16 (Educação e comunicação) da ANPED (Associação de pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil), o fenômeno da plataformização da educação por intermédio das tecnologias digitais. O objetivo deste texto é analisar as condições impostas pela Educação 4.0 ao trabalho docente. Nesta análise procuramos examinar os mecanismos que potencialmente expandem o incremento das tecnologias digitais na Educação, de modo a exercer um conluio entre o setor empresarial e as políticas educacionais fundamentadas pelas ações governamentais, operantes à serviço das práticas neoliberais.

Destarte, procuramos enfatizar os potenciais efeitos da crescente plataformização das funções específicas que competem ao professorado, aprofundando a precarização do seu trabalho. Esta pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica está fundamentada no método do materialismo histórico e dialético e a proposta metodológica adotada será o Estado do Conhecimento. Esse tipo de pesquisa permite alcançar uma visão geral da produção acadêmica da área em estudo, observando-se o percurso das investigações, ou seja, suas principais características, temas e lacunas (Saviani, 2007); (Romanowski, 2006). Para cumprir com os objetivos propostos, a metodologia utilizada irá se sustentar em pesquisa bibliográfica com relação às produções científicas e acadêmicas dos últimos 5 anos.

Neste sentido, torna-se mister fichas de leitura dos levantamentos bibliográficos de pesquisas anteriores com base no GT 16 da ANPED. Este levantamento contará primeiramente com as semelhanças de abordagens teóricas entre as teses de modo a classificá-las quanto a: 1) Teses selecionadas entre as Universidades supracitadas conforme data, e respectiva Universidade ;2) As palavras-chaves com maior ocorrência; 3) Os autores mais citados; 4) Artefatos mais mencionados. Após estas classificações iremos analisar as tendências presentes nestas produções de modo a destacar os tensionamentos, possíveis rupturas e ou permanências com relação aos levantamentos anteriores. Como base norteadora de estudos anteriores , consideramos os estudos realizados por Moraes (2016), nos quais a temática educação e tecnologias são abordadas.

Estudos recentes nos mostram que a formação docente, em sua grande maioria é concretizada à distância e em ritmo acelerado na rede privada. Dado este fato, podemos observar fortes indícios de precarização do trabalho docente. Tais indícios aparecem na forma da perda cada vez mais presente de uma formação docente gratuita, presencial e sólida (Shiroma; Evangelista;Michels;Garcia 2017). É neste caminho já traçado pela Educação 4.0, que o campo educacional se metamorfoseia em direção às Edtechs. Não obstante, os investimentos de instituições financeiras como a JPMorgan Chase, Citigroup, Bank of America originaram grandes oligopólios educacionais como a Estácio de Sá e a Cogna (SEKI, 2017, 2021, 2021 B). De acordo com esta realidade é sintomático que o crescimento das Edtechs possua estreita ligação com as novas configurações do trabalho docente. A sua justificativa se encontra nas soluções tecnológicas apresentadas por estas empresas que passam a interferir diretamente nas funções do professor (Seki, 2024).

Com efeito, o avanço do neoliberalismo oriundo do encadeamento entre política liberal-conservadora, teve um grande impacto nas políticas públicas educacionais, a partir dos anos 90. Diante de uma educação colocada à serviço de uma agenda neoliberal, a racionalidade técnica direcionada ao gerenciamento da escola e sua consequente força de trabalho, repousa nas mesmas concepções de termos do mundo corporativo, delineando assim o que Freitas (2013) chamou de neotecnicismo. Sendo assim, para este, o marginalizado é socializado como incompetente, ineficaz e contraproducente. Cabe à escola a função de formar indivíduos competentes, eficazes e produtivos. Para a sua concretização, as tecnologias passam a executar uma padronização e racionalização do trabalho didático pedagógico (González, 2022).

Estas padronizações seguem a lógica da rentabilidade adquirida pelas prestações de serviços e tecnologias que movimentam o promissor mercado de serviços educacionais incluindo tecnologias de gestão, material didático e cursos de formação docente (Shiroma; Evangelista, 2015). Podemos compreender assim que em condições reais e concretas, os usos das tecnologias digitais estão se apoiando mais em uma classe, e não a classe trabalhadora docente. Estudos de Fagiani (2020) e Previtali (2020) nos apontam que sob o bojo da educação 4.0, repousa uma crescente ruptura das relações de assalariamento que acometem os trabalhadores da educação. Tal ruptura ocorre diretamente proporcional ao surgimento de novas formas de sujeição e exploração do trabalho. Um apontamento feito por Antunes (2020), diz respeito às novas configurações do mundo do trabalho frente ao capitalismo de plataforma que acaba por ampliar a fragmentação da classe trabalhadora.

Esta desarmonia acabou enfraquecendo ações coletivas e a resistência sindical, dada a conjunção entre trabalho informal e mundo digital. Esta conjunção efetivada para sobretudo reduzir custos, oferece suporte para a ampliação do home office e do teletrabalho, emaranhando de vez para a classe trabalhadora- inclusive a classe docente- o seu tempo de trabalho e o seu tempo de vida, consequentemente precarizando o seu trabalho. A análise das condições impostas pela educação 4.0 ao trabalho docente, está sendo alcançada na pesquisa

em andamento.

A trajetória trilhada até o momento para este estudo, ratifica que a plataformização da educação, repousa sobre a precarização do trabalho docente. Enquanto isso ocorre, há não apenas a subtração das horas de vida do professor, mas também a expropriação destes de sua agência quanto aos temas ministrados em sala de aula. É sintomático pois que provenha daí o “[...] paradoxo econômico de que o meio mais poderoso para encurtar a jornada de trabalho se converte em meio infalível de transformar todo o tempo de vida do trabalhador e de sua família em tempo de trabalho disponível para a valorização do capital” (Marx, 2013, p. 590).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo, 2020.

FREITAS, L. C.. Plano Nacional de Educação PNE: questões desafiadoras e embates emblemáticos. In: III Seminário Nacional de Educação do CEDES, 2013, Campinas. Responsabilização, meritocracia e privatização: conseguiremos escapar ao neotecnicismo? Brasília: INEP, 2011. v. 1. p. 47

FERNANDES DOS REIS, Luiz Henrique; OTO SHIROMA, Eneida. Trabalho e Educação na agenda do Banco Mundial para juventude brasileira. *REVISTA LABOR*. v. 1, p. 511-537, 2020.

GONZÁLEZ Jeferson. *Das máquinas de ensinar aos objetos virtuais de aprendizagem: Tecnicismo e Neotecnicismo na Educação Brasileira*. Tese de doutorado. 2022. Unicamp.

MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Boitempo, 2013. MORAES, Moema. *Pesquisas sobre educação e tecnologias: questões emergentes e configuração de uma temática*. 2016. 159 f Tese (Doutorado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia

PREVITALI, F. S. FAGIANI, C. C. Trabalho Digital e Educação no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). *Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo. 2020b. p. 217-236.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógica no Brasil*. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SEKI, A. K. Financeirização do capital na educação superior: articulações entre a apropriação de parcelas do fundo público e a desregulamentação da educação nacional. In: Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017, 2017, Niterói (RJ). *Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017: de O capital à Revolução de Outubro (1867 1917)*. Niterói (RJ): Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo (NIEPMarx), v. 1. p. 1-13, 2017.

SEKI, Allan Kenji. Entre bytes e debates: reflexões sobre as tecnologias educacionais à contraluz do maravilhamento. In: Selma B. Venco. (Org.). *Trabalho e educação: uma década de reflexões desafiando o abismo*. São Carlos- SP, Brasil: Pedro & João Editores, 2024, v. 1, p. 325-346.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. Formação Humana ou produção de resultados? Trabalho docente na encruzilhada. *Revista Contemporânea de Educação*. v. 10, p.

